

# O ENSINO-APRENDIZAGEM DA GRAMÁTICA E DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UM LONGO CAMINHO AINDA A PERCORRER

Sizelândia Marta dos Santos Souza<sup>1</sup>

Denize Marta de Souza<sup>2</sup>

Maria Aparecida de Souza<sup>3</sup>

Solange Montalvão de Oliveira<sup>4</sup>

## *RESUMO*

O objetivo deste artigo é apresentar discussões acerca da importância do ensino-aprendizagem de língua materna no Ensino Fundamental II, centrado no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno e o uso do texto como elemento central do ensino-aprendizagem. Com vistas a contribuir com tais discussões, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar como os professores de Língua Portuguesa estabelecem a relação entre o ensino da gramática e os gêneros textuais no Ensino Fundamental II de um colégio municipal, na cidade de Urandi - Bahia. A fundamentação teórica está ancorada em estudos sobre o ensino de gramática e dos gêneros textuais nas aulas de língua materna. Fizemos uso da pesquisa qualitativa de caráter etnográfico com quatro professoras de LP do EF II e os resultados revelaram que elas, embora tenham conhecimento da importância de um ensino de língua pautado no texto, ainda não conseguiram colocar isso em prática na sala de aula, pois têm sistematicamente trabalhado com a gramática normativa de forma descontextualizada.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Gramática normativa. Gêneros textuais.

---

<sup>1</sup>Professora da educação básica da rede pública de ensino dos municípios de Pindaí e Urandi. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. E-mail: size\_marta@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora da educação básica da rede pública de ensino do município de Urandi.

<sup>3</sup> Professora da educação básica da rede pública de ensino do município de Urandi.

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Professora da Educação Básica do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho (Guanambi-BA). E-mail: solmontegbi@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre o ensino de Língua Portuguesa e objetiva investigar como os professores de Língua Portuguesa estabelecem a relação entre o ensino da gramática e os gêneros textuais no Ensino Fundamental II de um colégio municipal, na cidade de Urandi-Bahia.

A escolha da temática em questão foi motivada pelo valor inerente ao tratamento dos gêneros textuais no ensino, bem como por estudos voltados para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como (POSSENTI, 1996; TRAVAGLIA, 1997; ANTUNES, 2003, 2007, 2009; MARCUSCHI, 2003, 2005, 2008, 2010; LUFT, 2007; MENDES, (2008); OLIVEIRA, 2010), dentre outros, fizeram-nos perceber que ainda “persiste um quadro nada animador do insucesso escolar”. (ANTUNES, 2003, p. 20).

A sociedade muitas vezes, exige o ensino da gramática tradicional, visto que, a norma culta é de grande prestígio social, além de ser a norma privilegiada nas situações mais formais de uso da língua, como uma entrevista de emprego, por exemplo. Neste aspecto, a escola geralmente adota o ensino gramatical como cumprimento do programa, não atendendo às dificuldades apresentadas pelos alunos no uso da linguagem e acaba suprimindo o ensino da língua e sua funcionalidade.

Frente a isso, é fundamental que o professor não só compreenda o conceito de gramática, como também tenha uma concepção bem definida desta, porque nem sempre essa questão é clara o suficiente a ponto de evitar confusões, pois “costuma-se pensar o ensino de língua como ensino de gramática e o ensino de gramática como ensino de regras. Ensinar gramática é ensinar a língua em toda sua variedade de usos e ensinar regras é ensinar o domínio do uso”. (POSSENTI, 1996, p.86).

Tomando-se por base o pressuposto de que o elo entre o ensino da gramática e os gêneros textuais pode contribuir significativamente no ensino-aprendizagem da língua materna, este estudo parte do seguinte objetivo geral que é, investigar como os professores de língua materna estabelecem a relação entre o ensino da gramática e os gêneros textuais no EF II de um colégio municipal, na cidade de Urandi–Bahia;

Em consonância com esse objetivo questionamos: de que modo os professores de Língua Materna do Ensino Fundamental II do CMLEM, no município de Urandi–Bahia, desenvolvem o ensino–aprendizagem de língua materna em suas aulas?

## MATERIAIS E MÉTODOS

Fizemos a opção pela abordagem qualitativa de pesquisa, pois, de acordo com Lüdke; André (1986), esse tipo de abordagem possibilita o (re) conhecimento da realidade em estudo, e enfoca mais o processo do que o produto. Tem maior preocupação em retratar o ponto de vista dos participantes, além de ser um tipo de pesquisa rico na apreensão, percepção e descrição/explicação dos fenômenos.

Ao tratarem da pesquisa qualitativa, Lüdke; André (1986, p. 11) ainda acrescentam que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regras através do trabalho intensivo de campo”.

Assim, o nosso trabalho condiz com as palavras das autoras, acima ao buscarmos observar nos espaços pesquisados, como se dá o ensino da gramática e sua relação com os gêneros textuais.

Realizamos a pesquisa no interstício de 14 / 07 a 09 / 11 e período em que ficamos muito próximas dos sujeitos pesquisados e da sua realidade profissional e observamos a prática pedagógica de 04 (quatro) professoras de Língua Portuguesa das turmas do Ensino Fundamental II, (6º ao 9º ano), durante duas aulas de Língua Portuguesa em cada turma, sendo que cada uma de nós esteve nas turmas escolhidas, em dias diferentes, de maneira que todas as pesquisadoras observaram todos os sujeitos da pesquisa em mais de uma turma de trabalho de cada um desses sujeitos, para que pudéssemos ter uma visão de todo o trabalho realizado pelas docentes em todas as turmas e melhor compreender como a prática dessas profissionais se desenvolveu.

Após as observações, foi aplicado um questionário para as professoras, contendo questões de identificação e perguntas subjetivas a respeito do ensino de Língua Portuguesa. E Entrevista semiestruturadas acerca de como desenvolvem o ensino de Língua materna.

Após a geração dos dados, fizemos a triangulação dos mesmos para a elaboração dos resultados.

Antes de fazermos as conclusões, socializamos os dados gerados com os sujeitos da pesquisa a fim de fazermos algumas reflexões acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores para, juntos buscarmos possíveis mudanças às ações que não estivessem em consonância com o que defendem os estudiosos acerca do trabalho com a língua.

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de LP orientado pela perspectiva gramatical até certo tempo parecia adequado, dado que, grande parte dos alunos que frequentava a escola falava uma variedade linguística bastante próxima da chamada variedade padrão, semelhante à oferecida pelos livros didáticos (LD).

Atualmente, muitas críticas recaem sobre esse ensino, pois estudos desenvolvidos acerca do ensino de LP descortinaram a fragilidade do ensino pautado na teoria gramatical, mostrando que esse ensino não dá conta de desenvolver uma aprendizagem efetiva, pois muitas vezes, no ensino-aprendizagem de LP são usadas frases descontextualizadas que pouco ajuda a desenvolver competência comunicativa dos alunos.

Consoante com o que rezam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “a unidade básica do ensino só pode ser o texto”. (BRASIL, 1998, p.23). Dessa forma, sugere-se partir do todo para as partes, ou seja, partir do texto para as palavras, frases, etc. e assim, contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos que circulam socialmente, não apenas em função de sua importância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

O papel do professor num ensino que visa a competência discursiva dos alunos é priorizar os gêneros textuais sem negar a importância dos textos que caracterizam os usos públicos da linguagem para que o aluno consiga, de fato, uma aprendizagem significativa fazendo uso social daquilo que aprendeu na escola.

Não podemos negar que existem muitas escolas no país cujos professores realizam um trabalho com a LP pautado na teoria dos gêneros textuais, e que tem de fato contribuído para uma melhor aprendizagem acerca desse ensino.

As orientações recentes acerca do ensino de língua materna, segundo Mendes (2008, p.65), “ressaltam o fato de que o que se quer é preparar o aluno para dialogar com diferentes modos de expressão da língua”. Desse modo, essa autora concorda com Travaglia (1997), pois ambos destacam a imprescindível função do ensino em desenvolver a comunicação.

Acreditar que esse deva ser o principal objetivo no ensino de língua materna significa afirmar a necessidade de promover no espaço da sala de aula o encontro com a diversidade textual, isto é, o encontro com as várias situações de leitura e produção de textos.

Para Geraldi (1997), o texto deve ser concebido como lugar de entrada para o diálogo do aluno com a infinidade de outros textos e confere ao discente a qualidade de produtor

contínuo de textos, como participante ativo desse diálogo sem fim entre os textos e seus leitores.

O ensino da gramática nas aulas de LP requer também que o professor parta de uma concepção de gramática que poderá tornar as suas aulas mais ou menos tradicionais. Desse modo, se o professor vê a gramática como parte fundamental no trato com a língua materna, onde tudo parte dela, certamente seu ensino será mais tradicional.

Ao passo que, se o professor situa suas ações no trabalho com o texto, tornando o uso da gramática um fator constituinte deste, mas não a mola mestra do seu ensino, certamente fará um trabalho menos tradicional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de observação participante, procuramos analisar e registrar no diário de campo todas as ações que nos pareceram pertinentes a fim de não deixarmos de anotar aspectos que pudessem constituir importantes fontes de informação para a nossa pesquisa.

Adentramos as salas de aula e procuramos focar a nossa atenção na prática pedagógica de cada sujeito da pesquisa a fim de confrontar com os dados que foram gerados por meio do questionário de pesquisa, posteriormente aplicado.

Observamos dentre outras questões, que cada turma era diferente uma da outra, ainda que pertencesse ao mesmo ano ou faixa etária.

A partir dos dados gerados neste estudo, decidimos agrupá-los em categorias que englobam as respostas pertinentes a nossa pesquisa e que foram obtidas por meio das observações participantes, dos questionários e entrevistas semiestruturadas. Tais categorias se encontram organizadas a seguir e é sobre elas que passaremos a discutir.

### **Concepções das professoras acerca do ensino de LP como língua materna**

No que diz respeito ao trabalho com a gramática, parece ainda haver uma grande lacuna quando se estabelece uma comparação entre o que vem sendo proposto pelos documentos oficiais como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, corroborados por estudiosos da Linguística Aplicada, e a prática escolar.

Isso pôde ser observado durante a realização de nossa pesquisa quando identificamos que algumas professoras ministraram suas aulas com enfoque exclusivamente na metalinguagem. Parece ainda não haver um consenso em relação ao ensino de gramática, o que implica práticas contraditórias no que concerne à metodologia adotada.

Para melhor visualização das respostas apresentadas pelas professoras ao questionário no que tange à concepção que elas têm de gramática e como desenvolvem o seu ensino, organizamos o quadro seguinte:

**Quadro 01:** Percepção e trabalho das professoras acerca da gramática

<b>Identidade</b>	<b>Concepção de gramática</b>	<b>Como trabalha a gramática</b>
Professora A	É vista como conjunto de regras.	A gramática é explorada de forma reflexiva em atividades contextualizadas.
Professora B	A gramática deve ser trabalhada em sala de aula dentro do contexto.	Geralmente trabalho com um texto e depois contextualizo.
Professora C	É o estudo da língua materna e suas variedades.	De forma contextualizada.
Professora D	A gramática constitui-se como um conjunto de regras que nos ensina a falar e escrever corretamente.	De forma contextualizada, porém há conteúdos gramaticais que são trabalhados tradicionalmente.

A partir dos dados expostos, percebemos que as professoras têm conhecimento acerca da importância de se realizar um trabalho que tenha o texto como unidade base do ensino de língua materna e vêm buscando fazer um trabalho condizente com essa teoria. Entretanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que de fato, tenhamos um ensino mais significativo de LP que atenda aos propósitos dessa disciplina na escola observada.

Assim, muitas vezes, alguns professores acreditam que trabalha a língua portuguesa de forma contextualizada, quando na verdade o que fazem é utilizar o texto como pretexto para o ensino da gramática, como foi observado, por exemplo, na aula da professora A, que utilizou o texto seguido da leitura e da interpretação extraindo deste, palavras isoladas, nomeando-as

de acordo com a classe gramatical que pertencem, reforçando aquilo que diz Mendonça (2006, p. 210):

Alguns professores, ao afirmarem trabalhar com gramática “contextualizada”, em que tudo seria abordado a partir da leitura do texto, mascaram, na verdade, uma prática de análise morfossintática de palavras, expressões ou períodos retirados de um texto de leitura, transformando em pretexto para a análise gramatical tradicional.

Nesse contexto, é válido pontuarmos que alguns professores já têm um desejo legitimado acerca do ensino contextualizado de língua portuguesa, todavia talvez lhes falte um maior conhecimento do que esse ensino significa e, nessa ausência, esses professores acabam, muitas vezes, por utilizar o texto apenas como um meio para o ensino da gramática, para a exploração da morfossintaxe.

### **Percepção das professoras acerca dos gêneros textuais e como se dá o seu ensino nas aulas de LP**

Muitos pesquisadores da área da linguagem, tais como GERALDI (1997, 2006); BAGNO (1999); MARCUSCHI (2002, 2008); TRAVAGLIA (2002, 2003); ANTUNES (2003, 2007, 2009), dentre tantos outros, investigam a temática acerca dos gêneros textuais no ensino de língua materna e convergem a um ponto comum: é de fundamental importância que se eleja o texto, sob uma perspectiva mais ampla de ação e circulação, como objeto de ensino.

Durante a nossa pesquisa, observamos que as professoras sabem da importância de se estabelecer um elo entre os gêneros textuais e o ensino de língua materna.

Por outro lado, percebemos que, apesar dos discursos das professoras entrevistadas se preconizar o papel ímpar dos gêneros textuais no trabalho pedagógico com os diferentes usos sociais da língua e a formação de um aluno leitor/escritor crítico e competente, as atividades propostas e desenvolvidas em sala de aula parecem não atingir essa finalidade.

Ao serem indagadas sobre a concepção que possuíam no tocante aos gêneros textuais e como têm desenvolvido o trabalho com eles na sala de aula, as professoras apresentaram variadas respostas que agrupamos no quadro a seguir:

**Quadro 02:** Percepção e o trabalho das professoras acerca dos gêneros textuais

<b>Identidade</b>	<b>Concepção de gênero textual</b>	<b>Como trabalha os gêneros textuais</b>
Professora A	São estruturas que compõem os textos orais e escritos.	Leitura, pesquisa de cada gênero, produção textual e a exploração gramatical.
Professora B	São diferentes tipos de textos que utilizamos no nosso cotidiano.	Primeiramente definimos o tipo de texto, fazemos a leitura e contextualizamos.
Professora C	Gêneros são textos cada qual com sua estrutura diferenciada; Tipo textual é a forma como um texto se apresenta.	Com leitura, análise, funções e produções do gênero em estudo.
Professora D	São os diferentes tipos de textos encontrados no nosso cotidiano salientando que cada um desses textos tem suas características próprias além de uma função comunicativa predominante.	Através de análise e produção dos mesmos, sendo que a produção são as dos gêneros mais simples.

A partir dos dados gerados e representados no quadro acima, podemos observar, nessas respostas, que ainda é comum o professor confundir gênero com tipo textual ou até mesmo considerá-los sinônimos.

Fazer confusão entre gênero e tipo textual interfere no trabalho do professor em sala de aula, uma vez que quando não se tem conhecimento do que ambos representam com relação ao ensino da leitura e da escrita, obviamente, a aprendizagem do aluno também será comprometida.

Ressaltamos, contudo, que essa confusão entre gêneros e tipos, demonstrada pelas professoras, pode ser resultante do que trazem os próprios livros didáticos, pois segundo Marcuschi (2005) estes, muitas vezes, trazem de maneira equivocada a denominação “tipo de texto” que, na opinião do autor, não se trata de tipo de texto, mas de gênero de texto.

Isso ocorre inclusive nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, que mesmo sendo um dos grandes incentivadores de um ensino balizado pelos gêneros textuais, ao estimular a produção destes, faz uso da terminologia “tipos de texto”.

A confusão ente tipo e gêneros textuais pode ser observada no seguinte trecho que compõe um quadro em destaque nos PCN de Língua Portuguesa 3º e 4º ciclos do Ensino fundamental II:



**Quadro 03:** Tipos textuais X gêneros textuais

No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:

- Redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
  - \* a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto;
  - \* a continuidade temática;
  - \* a explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação.

Fonte: (BRASIL, 1998, p. 51).

É interessante observar, neste caso, ainda que o enunciado refira-se à redação de diferentes tipos textuais, os subitens que o seguem referem-se ao tema, ao propósito, à continuidade temática e ao contexto que são elementos constituintes dos gêneros textuais. Vê-se, nesse contexto, que as implicações do trabalho com gêneros são reconhecidas, mas atribuídas a um conceito inadequado, que é o de tipos de textos.

Percebe-se, portanto, ou uma confusão de nomenclaturas ou uma incongruência entre as propostas apresentadas pelo documento. É certo que mudanças são lentas e, às vezes, penosas, mas se mesmo alguns autores e manuais didáticos ainda não conseguem distinguir gêneros de tipos textuais, é natural que o professor, que nem sempre está em formação continuada, portanto sem sintonia com as pesquisas e discussões acadêmicas pertinentes ao assunto, também tenha dificuldades em fazê-lo.

Após a geração dos dados, preparamos algumas questões para refletirmos junto às professoras pesquisadas, a fim de que pesquisadoras e os sujeitos desse estudo pudessem buscar estratégias de mudanças com vistas a diminuir as lacunas entre a teoria e a prática que permeiam o processo de ensino-aprendizagem da LP como língua materna.

Tais reflexões foram conduzidas de modo a fazer os sujeitos pesquisados perceberem que o ensino descontextualizado não contribui positivamente para a aprendizagem dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões que aqui passaremos a apresentar não têm o propósito de acusar, muito menos de buscar culpados pela realidade que ora se instaura no ensino de Língua Portuguesa. Pretendemos sim, fazer algumas discussões que não se encerram ao final deste trabalho, mas que podem auxiliar na construção de novos caminhos para que o observado e o vivido nesta pesquisa possam constituir melhorias em prol de um ensino-aprendizagem de língua mais preocupado com os reais usos que fazemos dessa língua.

Os dados gerados nessa pesquisa revelam que os sujeitos investigados procuram realizar o ensino da língua portuguesa partindo ora do texto, explorando alguns gêneros textuais, ora da gramática fazendo tentativas de conciliar a gramática com o texto.

Grande parte dessas dificuldades pode estar relacionada às concepções, que as professoras têm acerca do ensino de língua portuguesa como língua materna, bem como as suas concepções acerca dos gêneros textuais no ensino dessa disciplina.

Embora as docentes digam conceber o ensino da língua materna como o ensino de leitura e interpretação de textos de gêneros variados, tanto na modalidade oral quanto escrita, no intuito de desenvolver a competência comunicativa do aluno, isso não corresponde totalmente às suas práticas. Percebemos que, na maioria das aulas observadas, o enfoque maior foi dado à gramática normativa, ora lhe dispensado um lugar central no ensino, com ênfase nas nomenclaturas e regras gramaticais, ora usando-a como auxílio para atividades de reflexão sobre a língua realizando assim um ensino muitas vezes descontextualizado.

Frente a essas considerações, reiteramos neste estudo que a forma como se concebe o ensino da língua diz muito acerca da prática do professor e isso pode influenciar muito no modo como ele ensina e no modo como o aluno aprende como destaca Antunes (2009, p.219): “em síntese, em relação às questões linguísticas, o quê e como ensinamos e avaliamos estão na dependência imediata das concepções que temos acerca do que é uma língua, de como funciona e a que fins se propõe”.

Como foi proposto neste estudo, sentimos necessidades de apresentar a essas professoras o resultado daquilo que foi possível observar do seu trabalho, por entendermos que este momento seria enriquecedor no sentido de contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem da LP em suas aulas. Esse foi um momento difícil, haja vista, termos enfrentado certa resistência por parte dos sujeitos da pesquisa.

Neste contexto, percebemos que abandonar práticas tidas tradicionalmente como “corretas e que todo mundo faz”, certamente gera desconfiança e/ou desconforto àquilo que se apresenta como diferente. Mas, o importante é que, ainda que a escola pesquisada tenha um longo percurso pela frente, percebemos que está sendo realizada uma caminhada rumo a uma prática mais significativa do ensino de Língua Portuguesa embora com resistência.

Essa caminhada se faz pelo exercício contínuo da reflexão e da busca, como tentamos indiciar com a epígrafe que dá abertura a esse capítulo: “Se muito vale o já feito, mais vale o que será”.

Por essa razão, queremos ressaltar que esta pesquisa não se encerra aqui. A nossa pretensão é de que ela possa não só abrir novos caminhos para um ensino de língua mais significativo dentro do espaço pesquisado, como também servir de incentivo para outras pesquisas neste contexto.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. SP: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos: língua portuguesa*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER A. C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- MENDES, Edleise. Tipos e gêneros textuais: modos de leitura e de escrita. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, n. 11/1, p.174, jul. 2008.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola, 2010.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

